

NOTA EDITORIAL

Em 1994, o Volume XXIX, Número 57, da *Finisterra* debruçava-se sobre a investigação produzida por um conjunto de geógrafos portugueses e espanhóis acerca do sector terciário, na sua relação com a evolução do urbanismo de Barcelona e de Lisboa.

No quadro do planeamento estratégico, no qual Barcelona foi pioneira no conjunto de cidades europeias, parece relevante uma reflexão sobre as trajectórias desta cidade no decurso de 16 anos, nesta revista portuguesa de Geografia.

A pertinência e actualidade do tema conduziram à organização de um número temático da *Finisterra*, dedicado ao tema BARCELONA(S) influenciada pela crónica sentimental intitulada *Barcelonas*, da autoria de Manuel Vázquez Montalbán, publicado em 1990. Para ele, como toda a obra de criação, *Barcelona no es Barcelona, sino Barcelonas*, por encerrar todas as cidades possíveis, por ser uma cidade pluridimensional. Em sintonia com esta visão, este foi o mote para a tarefa que nos propusemos: organizar um número da *Finisterra* que, sem a pretensão de esgotar o tema, abordasse algumas das facetas das transformações que o “modelo Barcelona” induziu no desenvolvimento urbano, durante e depois das intervenções ligadas ao projecto olímpico de 1992.

Desta vez, os artigos apresentados na revista são um reflexo da investigação desenvolvida quase exclusivamente por colegas espanhóis. Os sub-temas estruturantes do volume constituem reflexões críticas em torno das políticas e estratégias económicas e sociais, de urbanismo, transportes, patrimoniais e territoriais, despoletadas pelo planeamento estratégico de Barcelona, com implicações para a cidade e a sua área metropolitana.

O planeamento estratégico a que nos referimos caracteriza-se por procurar um maior desenvolvimento económico, social e territorial da cidade (através de um plano integrador, assente em projectos estruturantes, facilitador da coerência das intervenções), e dispor de uma liderança representativa dos interesses dos actores económicos e dos cidadãos. Esta modalidade de plano estratégico, muito centrada nos compromissos e na colaboração entre parceiros, surge em Barcelona em 1988 e é um referencial de antecipação de um novo modelo de gestão urbana, constituindo uma fonte inspiradora para muitas cidades em todo o mundo.

A pesquisa teórica e empírica a que Barcelona tem dado origem é muito extensa. Entendemos, por isso, que apesar das variadas e riquíssimas abordagens incluídas neste número, não poderíamos abarcar todas as perspectivas; a colecção de textos que agora apresentamos representa porém um tributo aos estudos urbanos e territoriais. Os temas abordados reflectem criticamente sobre intervenções ocorridas nas esferas económica, social e urbanística, em Barcelona e na área metropolitana desde os anos 1980. Por isso, os artigos e recensões contidos neste número são um incentivo valioso para qualquer estudante, profissional ou académico que se interesse pelo tema das cidades. Aos autores (e revisores científicos), a *Finisterra* agradece este contributo, porque cada um deles aborda de ângulos muito pertinentes a forma como se pode analisar o desenvolvimento de uma cidade do Sul da Europa, constituindo um estímulo para o aprofundamento dos estudos urbanos.

EDITORIAL NOTE

Volume XXIX, issue 57, 1994, of *Finisterra* published the results of the research carried out by a group of Spanish and Portuguese geographers on the tertiary sector and its outlook on the evolution of urban planning in Barcelona and Lisbon.

Sixteen years later, *Finisterra* publishes, under the scope of strategic planning that Barcelona pioneered in Europe, a relevant analysis on the progression of the city.

The continued relevance of this topic has led, once again, to the publication of an issue of *Finisterra* dedicated to the theme BARCELONA(S). The sentimental chronicle *Barcelonas* by Manuel Vázquez Montalbán, published in 1990, influenced the choice of the theme. Throughout his creative work the author considers that “*Barcelona no es Barcelona, sino Barcelonas*” because of its multidimensional character, a mixture of many cities. Concurring with this view, we used it as the theme for the task we set ourselves: to organize an issue of *Finisterra* dedicated to explore, with no pretence of exhausting the topic, some aspects of the changes that the “Barcelona model” brought to urban planning during and after the successful developments for the 1992 Olympics.

The articles published in the journal’s current issue reflect the research carried out mostly by Spanish colleagues. The issue’s sub themes represent critical reflections on economical and social policies and strategies, on urban planning, transportation, property and land, triggered by the strategic planning of Barcelona with implications for the city and metropolitan area.

The strategic planning to which we refer is characterised by a search for a greater economical, social and territory development of the city through a comprehensive plan, based on structural projects, which will facilitate the consistency of operations and provide a leadership representing the interests of citizens and of economical players. This type of strategic plan, focused on commitments and collaboration between partners, emerged in Barcelona in 1988 and became a benchmark for anticipating a new model of urban management, providing a source of inspiration for many cities around the world.

Barcelona has prompted a great deal of theoretical and empirical research. Therefore we feel that, in spite of the numerous and valuable approaches published in this issue, we could not possibly include all perspectives; the selection of texts represents a tribute to urban and territory studies. The topics reflect critically on interventions occurred in the economic, social and urban planning in Barcelona and the metropolitan area since the 1980s. Therefore, the articles and reviews in this issue are a valuable incentive for students, professionals or academics interested in cities. *Finisterra* is indebted to the authors and referees for their contribution, as each author provides a pertinent perspective on the analysis of a southern European city; it is an incentive for further urban studies.

Margarida Queirós e Maria João Alcoforado